

– Nós vamos pegar o tesouro de Pentyrch! – disse Gwyn, antes que seu pai pudesse calá-lo.

– HAHAAAA! – riram os vizinhos. – O tesouro de Pentyrch? Aquela velha história que nossas avós costumavam nos contar?!

Quando chegaram ao rochedo, a história já havia se espalhado e uma multidão estava esperando para ver a família do moleiro fazer papel de boba, mas também esperando ganhar uma parte do tesouro.

Ifan começou a trabalhar imediatamente e atrelou o velho Benno à pedra do tamanho de uma casa. Quando tudo estava pronto, o burro no vale abaixo, a pequena família preparada atrás da pedra, começaram a puxar. Empurrem! Puxem! Com cada esforço o povo gritava "COM FORÇA!" e urravam de tanto rir. Ficar gritando "COM FORÇA!" depois de vinte minutos, estava começando a ficar entediante.

– Cansei disso. Vou embora – um dos homens na multidão disse, e foram começando a se afastar. Naquele exato momento se escutou um barulho e a multidão congelou. Lenta e vagorosamente a grande pedra se moveu alguns centímetros, e todos voltaram correndo para dar uma olhada. De centímetro em centímetro, lentamente, a pedra deslizou pelo chão, e então houve um grande estrondo e a coisa toda foi rolando vale abaixo, esmagando o pobre Benno que morreu. A terra ficou exposta, e lá estava – onde a grande rocha antes estivera – lama! Nenhum pote de ouro.

– Idiotas! – alguém disse, e o povo se dispersou e foi para casa.

– Bem, – disse Gwyn – sempre resta aquele saco de diamantes que eu trouxe lá da caverna encantada.

E viveram felizes para sempre.

A ponte do espírito branco

Tradução de Andressa Santos Travassos
andressa.travassos@gmail.com

Na costa sudoeste do País de Gales fica o castelo de Kidwelly. Suas espessas muralhas são como uma barreira intransponível que resistiu a muitos exércitos saxões que, em vão, se atiraram contra aquela pedra dura e fria. Anos depois, os normandos fizeram o mesmo.

Dentro dessas muralhas viveu Sir Elidir Duh, com seus dois filhos, Rhys e Gruffydd e sua filha, a adorável Nest — adorável, mas um tanto burrinha, além de falar demais. Um monte de outras pessoas também viviam no castelo, é claro, mas não precisamos nos preocupar com eles. Com exceção talvez de Gladys, prima de Nest, cujo pai morreu em uma batalha feroz, *obrigando sua mulher e filha a viverem às custas de Sir Elidir. Portanto, a cunhada de Sir Elidir também vivia no castelo.* Gladys tinha muita inveja de Nest, pois todos os jovens do castelo (sim, está certo, eles viviam lá também!) e os jovens nobres e ricos que vinham visitar ficavam rondando Nest como abelhas na volta daqueles grandes potes de vinho de terras distantes, prestando pouca atenção a Gladys, que era uma moça sem atrativos. Ela era tão invejosa que pregava peças sórdidas em Nest, que acreditava que Gladys era sua amiga. Nest nunca entendia como pequenos sapos apareciam em seu cálice de vinho ou como sua escova de cabelo ficava grudada de mel, ou como, em noites de verão, sua cama ficava infestada de baratas. Ela nunca percebeu Gladys cobrindo suas risadas maléficas com a mão.

De qualquer maneira, Nest tinha um segredo: estava apaixonada por um cavaleiro normando chamado Sir Walter Mansell. Eles se conheceram quando Sir Walter e seus amigos cavaleiros atacaram um vilarejo nos arredores das muralhas do castelo de Kidwelly. Nest estava comprando porcos no mercado para o churrasco de domingo quando um ataque liderado por Sir Walter atingiu o vilarejo. Imediatamente, Nest ficou impressionada pela maneira como o

cavaleiro esmagava a cabeça dos pobres e inocentes camponeses. Ao reconhecer Nest como uma nobre por não estar coberta de esterco como o resto deles, Sir Walter teve a brilhante ideia de sequestrá-la e exigir um resgate.

Uma semana depois, Sir Walter não aguentava mais sua nobre refém. Ela não parava de tagarelar sobre casamento, roupas, bebês e decoração de castelo. O cavaleiro normando estava tão farto que pagou uma quantia não divulgada para Elidir pegar Nest de volta. No entanto, Nest se recusava a ir e disse que só voltaria ao castelo de Kidwelly se Sir Walter promettesse encontrá-la uma vez por semana, em segredo, na Ponte Branca sob o rio Gwendraeth, como uma princesa em um conto de fadas. Para ver-se livre dela e tirá-la de sua casa, Sir Walter concordou, pensando que talvez conseguisse arquitetar um plano para se livrar do acordo. E assim começaram os encontros, que geralmente aconteciam da seguinte forma: sempre ao entardecer, Sir Walter cumpria suas obrigações, três beijos castos em cada uma das bochechas de Nest, acompanhados de muitos “urrrum” e “aff” constrangidos, enquanto escutava a jovem falar sobre o banquete de casamento que tinha planejado, apesar de Walter ter dito bem francamente:

— Olha Nest, você é uma garota encantadora, mas temo que não possamos casar, eu sou um normando, entende, inimigo eterno dos galeses.

Nest sorria, seus olhos brilhando.

Após o quarto encontro, Gladys espiou os dois e começou a tramar um plano, ou planejar uma trama, ou, de qualquer maneira, pensar em algo bem malvado que ela pudesse fazer.

Por essa época, as coisas estavam esquentando no Oriente Médio, como de costume ocorre de tempos em tempos. Os sarracenos ficavam nas muralhas de Jerusalém gritando obscenidades e soltando flatulências trovejantes na direção do Santo Sepulcro. O grito soou entre aqueles de fé cristã por toda Europa:

— Às armas! Mais uma cruzada!

Também se ouviu pela Europa:

— Pelas costelas de Deus, Guinevere! Onde está minha cota de malha?! — E ainda:

— Não esqueça de levar roupas de baixo limpas!

Mas nada disso ficou gravado na história.

O castelo de Kidwelly estava em alvoroço com os preparativos.

— Querido papai, não esqueça de levar roupas...

— Sim, sim, eu sei, você fez meu mistos-quentes? Não colocou pepinos em conserva neles, colocou? Você sabe que pepinos em conserva me dão gases.

— Mas acho que precisamos... — começou o escudeiro Gwyn.

— Já chega! E onde está minha cota de malha?! — gritou Sir Elidir, com o rosto vermelho. — Agora escutem todos! Enquanto eu estiver fora, o jovem Gruffydd ficará responsável pelo castelo, que Deus nos ajude!

Essa observação fez Gruffydd bufar em protesto.

— Fique quieto jovem, seu braço de espada é como uma enguia trêmula e você tem tanto senso de batalha quanto um nabo esmagado — rosnou o pai, justificando sua decisão de não levar o filho mais novo. — Acho que posso confiar em você para tomar conta de um castelo cheio de mulheres, velhos e crianças (um monte de gente vivia lá, como mencionado anteriormente). Rhys vem comigo, pelo menos ele tem potencial.

O que ninguém sabia no castelo, ninguém que vivia lá, isto é, todos eles, multidões de pessoas que viviam lá, o que eles não sabiam é que Gruffydd estava loucamente apaixonado por Gladys. Agora, isso é uma surpresa, não é? Ele faria qualquer coisa para agradá-la; no entanto, o sentimento não era mútuo e Gladys usava Gruffydd para seus trabalhos sujos, geralmente feitos em troca de quase nada. Quando os cavaleiros partiram para a longa cruzada, Gladys chamou Gruffydd para uma conversa.

Era uma noite de outono quando Nest correu do castelo para seu encontro secreto com Sir Walter.

— Estou indo, meu querido! — ela dizia alegremente ao se aproximar da ponte.

— Sim, sim, eu também — murmurou Sir Walter, aproximando-se.

De repente um sombra surgiu das...umm...sombrias, e um brilho de aço foi visto. Nest gritou e correu em direção a seu amado, que estava com uma mancha escura se espalhando pela frente da sua túnica. Um empurrão para dentro do rio, e a misteriosa figura sombria se esgueirou para fora de cena. Em desespero, a jovem donzela se jogou nas águas furiosas, da mesma forma que o pobre Sir Walter havia partido.

Meses depois, a notícia da morte de sua filha chegou aos ouvidos de Sir Elidir, e ele morreu subitamente de coração partido por uma flecha sarracena que entrou bem no alvo, partiu esse órgão bombeador em dois e saiu do outro lado. Ele encontrou Nest e Sir Walter na margem do Estige enquanto esperavam pelo barco da travessia.

— Ó, olá, filha, meu jovem — ele acenou em direção a Sir Walter — Recebi as notícias. — Um barco se aproximava. — Então, quem irá pagar esse camarada?

— Você deve acompanhar Sir Walter, pai; eu preciso ficar, pois tomei minha própria vida, — disse Nest.

Enquanto isso, de volta aos campos ensanguentados fora das muralhas da Cidade Sagrada, a cabeça de Rhys era separada do resto do seu corpo com a ajuda de uma espada curva muito afiada e de aparência vil. Portanto, Gruffydd se tornou Sir Gruffydd, embora ele não soubesse disso naquele exato instante.

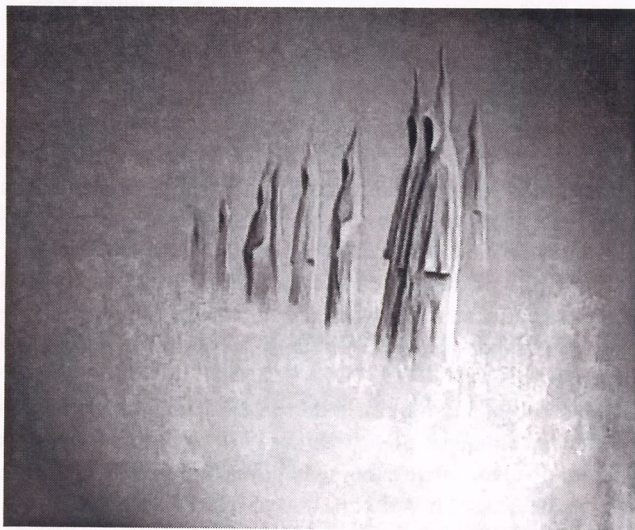
Anos se passaram, Sir Gruffydd casou com Gladys e tiveram pencas de filhos. Após ganhar experiência batendo em todos os camponeses em um raio de três

léguas do castelo, agora ele estava preparado para fazer a jornada que seu pai e irmão mais velhos haviam feito.

Ele lutou bem e por muito tempo na Terra Sagrada, retornando ao castelo de Kidwelly quando estava velho e cansado. Em seu leito de morte, chamou a esposa, Lady Gladys, em seus aposentos. O padre e o médico de sanguessugas também estavam presentes.

— Minha confissão de morte deve ser ouvida. — Gladys estava ansiosa para que ele ficasse quieto a fim de que sua parte na trama de um assassinato não fosse revelada.

— Me perdoe pai, pois eu pequei, é assim? — ele olhou para o padre que acenou para que o velho continuasse. — Eu tenho sido infiel e cometido adultério.



Lady Gladys arquejou.

— Vinte e três vezes com a Rainha do Acre, Adelaide, bem, o velho Baldwin não estava dando conta, preferia rapazes, você sabe que um dia ele...

— Meu senhor, — interrompeu o padre — sua confissão.

— Ah, sim, anos atrás, a pedido de Lady Gladys, eu matei um jovem cavaleiro, só Deus sabe por que, mas desde então o fantasma da minha irmã Nest tem me importunado implacavelmente. Oh, ela não me deixa em paz!

Lady Gladys estava pálida de medo:

— Ele está delirando, não sabe do que está falando.

— Claro que eu sei do que estou falando mulher — continuou Sir Gruffydd.

— De qualquer forma, ela não para de falar sobre como iria se casar com um Sir Mansell ou coisa que o valha e como está condenada a vagar pela terra (e me importunar) até que um Mansell case com uma Dhu, só então ela (e eu) poderá (ou poderemos) descansar em paz. Ah, e eu também tive um caso com a Molly, a empregada da cozinha, ainda ontem mesmo. Sabem do que mais? Estou me sentindo muito melhor, tragam-me uma cerveja!

E de fato Sir Gruffydd melhorou de saúde e viveu ainda por muitos anos, sendo todo o tempo importunado pelo fantasma de Nest. Gladys morreu de algo desagradável logo depois da confissão do marido, assim como o padre e o médico de sanguessugas que se envolveram em acidentes muito infelizes com coisas pontudas e afiadas.

Diziam os habitantes do vilarejo que uma figura branca era vista frequentemente perambulando de maneira desolada por volta da ponte sobre o rio Gwendraeth, que ficou conhecido como Ponte Ysgrêch, a Ponte do Espírito Branco.

Em 1998, em decorrência de uma série de fatalidades, coincidências, encontros e desencontros, Stan Mansell, técnico de Gestão de Resíduos Domésticos, ou em outras palavras, lixeiro, e Edith Black, Operadora Organizacional e de Higiene (faxineira) se conheceram no Miner's Helmet, e depois de um tempo, ou de algumas vezes, enfim, casaram no Cartório da Rua Jenkin em Llanelli.

O espírito branco da Ponte Ysgrêch não foi visto desde então.

"I've had enough of this, I'm off." One chap in the crowd said and they all started drifting away. At that very moment the slightest grinding scraping sound was heard, the crowd froze. Excruciatingly slowly the great rock moved an inch, the crowd rushed back to get a good look. Inch by slow inch the crag scraped over the ground, then there was a great crash and the whole thing went tumbling into the valley below, crushing poor Benno to death. The earth was exposed, and there it was – where the great rock once stood – mud! Not a single pot of gold.

"Fools!" someone said and the crowd dispersed and went off home.

"Oh well" Gwyn said, "We still have that big sack of diamonds I brought back from the fairy cave".

And they lived happily ever after.

The bridge of the white spirit

On the south west coast of Wales is built the castle of Kidwelly, its thick ancient walls an unbreachable barrier that had stood the test of many a Saxon army who threw themselves in vain against the hard cold stone. Later the Normans did the same.

Inside these very same walls lived Sir Elidir Dhu, his two sons, Rhys and Gruffydd and his daughter, the lovely Nest, lovely but a bit *twp* and she talked an awful lot. A whole bunch of other people lived there also of course, but we don't need to be concerned about them. Except perhaps, Gladys, she was Nest's cousin who's father had died in a fierce battle obliging his wife and daughter to live at Sir Elidir's expense. So Elidir's sister-in-law lived there as well then. Gladys was horribly envious of Nest as all the young men of the castle (yes, alright, they lived there too!) and young, single visiting nobles, hovered around Nest as bees around those large fermenting pots of wine from distant lands, and paid little attention to small, plain Gladys. So envious was Gladys that she played nasty tricks, though Nest believed her a friend. Nest never understood how small frogs suddenly appeared in her wine goblet or how her hair brush became sticky with honey, or how, one summer's evening, her bed was full of cockroaches. She never saw Gladys sniggering maliciously behind her hand.

Anyhow, Nest had a secret. She was in love with a Norman knight named Sir Walter Mansell. They met when Sir Walter and his knightly friends were raiding a village outside Kidwelly castle walls. Nest was buying pigs at the market for Sunday's barbecue when the raiding party, led by Sir Walter, hit the village. Immediately Nest was impressed by the way this knight bashed the heads of innocent poor peasants. On recognising Nest as a noble personage by the fact that she wasn't covered in dung like the rest of them, Sir Walter had the brilliant idea of kidnapping her and demanding a ransom.

A week later, Sir Walter was fed up with his noble hostage. She didn't stop talking. About marriage, clothes, babies, decorating the castle. The Norman knight was so fed up that he paid Elidir an undisclosed amount to take Nest back. Nest, however, refused to go and would only return to Kidwelly Castle when Sir Walter promised to meet her once a week, in secret, at the White Bridge over the river Gwendraeth, like a princess in a fairy tale. In order to be free of her from his home, Sir Walter agreed, thinking that maybe he could devise a plan later to get out of it. And so the meetings began and usually went like this: always at dusk, Sir Walter would carry out his duties, three chaste kisses on each of Nest's cheeks, performed with much embarrassed "ahem" and "arr", while he listened to the young lady speak of the wedding banquet that she had planned, even though Walter had said quite frankly, "Look now Nest, you are a sweet girl, but I'm afraid we cannot marry, you see I am Norman, the sworn enemy of the Welsh". Nest smiled, her eyes shining.

After the fourth meeting, they were spied upon by Gladys and she began to plot a plan, or plan a plot, or, anyway, think about something mean that she could do.

Around about this time, things were heating up in the Middle East, as they usually do throughout the ages. The Saracens were at the walls of Jerusalem shouting obscenities and farting thunderously in the direction of the Holy Sepulchre. The cry went up amongst those of Christian faith across Europe, "To arms, another crusade!"

"God's Ribcage! Guinevere! Where's my chainmail?!" and "Don't forget to take clean underwear!" was also heard across Europe, but that's not recorded in history.

Kidwelly Castle was in an uproar with preparations.

"Daddy dear, don't forget to take clean..."

"Yes, yes, I know, have you done my cheese sandwiches? You didn't put pickles in them did you? You know pickles give me wind."

"But I think we need...", began squire Gwyn.

"That's enough! And where's my chainmail?!" shouted Sir Elidir, red in the face, "Now everybody listen to me! While I am not here, young Gruffydd is responsible for the castle, the Lord help us!", this brought groans of protest from Gruffydd.

"Shut up young man, your sword arm is like a wobbly eel and you have as much battle sense as a squashed turnip", growled the father, justifying his decision not to take his younger son, "I think I can trust you to take care of a castle full of women, old men and children" (a whole bunch of whom were living there as mentioned above), "Rhys here comes with me, at least he shows potential."

Unknown to everybody in the castle, everybody that lived there that is, all of them, whole crowds of people lived there, unknown to them, Gruffydd

was passionately in love with Gladys, now that's a surprise isn't it? He would do anything to please her, however, the feeling wasn't mutual and Gladys used Gruffydd for dirty deeds, usually done dirt cheap. When all the knights had left for the long crusade, Gladys called Gruffydd for a long conversation.

It was an autumn evening when Nest hurried from the castle for her secret meeting with Sir Walter.

"I'm coming my darling", she called happily when she was nearing the bridge.

"Yes, yes, me too", muttered Sir Walter approaching from the other direction.

Suddenly a shadow sprang out from the, uhm, shadows, and a glint of steel was seen, Nest screamed and rushed forward to see her lover, a dark stain spreading over the front of his tunic, pushed into the river, the mysterious shadowy figure ran from the scene. In despair the young maiden threw herself into the raging waters, the way poor Sir Walter had gone.

Some months later the news of his daughter's death reached Sir Elidir's ears and he died suddenly of a broken heart. Of a well aimed Saracen arrow, that cleaved this pumping organ clean in two and came out the other side. He met Nest and Sir Walter on the banks of the Styx as they waited for the ferryboat.

"Oh hullo, daughter, young man," he nodded toward Sir Walter, "I'd heard the news", a boat was approaching, "Who's going to pay this fellow then?"

"You are to accompany Sir Walter, father, I am to stay for I took my own life", Nest told him.

Meanwhile, back in the bloody fields without the walls of the Holy City, Rhys's head was being separated from the rest of his body with the help of a very sharp nasty looking curved sword. Thus Gruffydd became Sir Gruffydd, though he didn't know it at that exact point in time.

Years passed Sir Gruffydd married Gladys and they had loads of kids and, after gaining experience by beating up all the peasants within a three league radius of the castle, he was now prepared to make the journey his father and older brother had made.

He fought well and he fought long in the Holy Land and returned to Kidwelly castle old and tired. On his deathbed he called his wife, the Lady Gladys, to the chamber; the priest and leech doctor were already present.

"My dying confession shall be heard", Gladys was anxious for him to shut up lest her part in an assassination plot should be revealed.

"Forgive me father for I have sinned, is it like that?" he looked at the priest who nodded for the old man to continue, "I have been unfaithful and committed adultery," Lady Gladys gasped, "Twenty three times, with the Queen of Acre, Adelaide, well, old Baldwin wasn't up to it, preferred boys, you know one day he..."

"My Lord", the priest interrupted, "Your confession."

"Oh, yes, and years ago, at the Lady Gladys's request, I killed a young knight, heaven knows what for, but since that time the ghost of my sister Nest has been nagging me, relentlessly, oh she won't let me in peace!"

Lady Gladys was white with fear, "He is delirious, doesn't know what he's talking about", "Of course I know what I'm talking about woman", Sir Gruffydd went on "Anyway, she goes on and on about how she was going to marry some Sir Mansell some-one-or-other and how she is doomed to walk the earth (and nag me) until in years to come a Mansell shall marry a Dhu, only then she (and I) will be at peace.

Oh, and I had an affair with Molly the kitchen maid too, just yesterday, and you know what? I'm suddenly feeling much better, bring me ale!"

Sir Gruffydd indeed improved of health and lived for many more years, and all the while being nagged at by the ghost of Nest. Gladys died of something nasty shortly after her husband had confessed, so did the priest and leech doctor who both met with unfortunate accidents involving sharp pointy things.

It was said by the villagers that a white figure was often seen walking listlessly over and near the bridge over the river Gwendraeth which became to be known as Pont Ysgrêch, the Bridge of the White Spirit.

In 1998, through a series of mischance, coincidences, encounters and mis-encounters, Stan Mansell, Household Waste Management Technician, or in other words, bin man, and Edith Black, Hygiene and Organizational Operator (cleaner) met at the Miner's Helmet, and after a time, or a few times anyway, they married at Jenkin Street Registry Office in Llanelli.

The white spirit at Pont Ysgrêch hasn't been seen since.

Owain of the red hand

Now there was a lad, Dafydd by name, a drover by trade, nasty young fella. His job was to take a lot of bovine creatures from Cardigan to London, around 30 leagues or so of distance. It was this profession, herding a large number of stubborn dumb mooing beasts over hill and under dale, across rivers and through English villages that made young Dafydd bad tempered and of an overall mean character.

On one such occasion, on a new route he thought he'd try out, through the village of Llandebie in Carmarthen, Dafydd spied a stout knobbly hazel tree and with his short axe and knife cut and sculpted himself a firm staff for walking long distances or for breaking heads.

Some days later, the cattle delivered with very few losses (one dragon attack – two cows carried away and devoured), Dafydd sat alone at a stained wooden table in The Boar's Head on the banks of the Thames, grumbling over his pewter pot of warm flat greasy ale that was the Boar's cheapest. Amongst the scattering of other usual customers there was the old wizard Myrddin, the man the English call Merlin because they always got the pronunciation of the double d wrong and were too embarrassed to say "Merdin".

Myrddin, on spying the young lad with the dark brow, sat at the table and tried to open a civil conversation, "From what lands are you, young lad with the dark brow?", he asked Dafydd in a friendly tone.

"Cymru, Wales, what's it to you?" the youngster growled pointing the hazel staff at the old man's head. The tavern became silent in anticipation of a spectacle. Everyone there knew Myrddin.

"Ah! Wales! My very homeland!", with a sudden strike that everyone saw as just a blur, the hazel staff was in Myrddin's hands, Dafydd's face boiled with fury.